

MANCHA DE PHILACORA EM DIFERENTES PROGÊNIES DE CEDRO AUSTRALIANO

EDUARDO DE CASTRO STEHLING, EDSON AMPÉLIO POZZA, ADRIANO AUGUSTO DE PAIVA CUSTÓDIO, SEBASTIÃO CARLOS DA SILVA ROSADO, MARCELLA VIANA DE SOUSA.

Visando identificar matrizes superiores para clonagem, cruzamentos e melhoramento genético do cedro australiano, torna-se necessário observar a resistência das plantas à doenças em testes de progênies. Assim, o presente estudo objetivou avaliar a incidência da mancha do fungo *Phyllachora balansae* na planta, em diferentes progênies de cedro australiano. O trabalho foi realizado na Fazenda Bela Vista, onde está sediada a Bela Vista Florestal, localizado no município de Campo Belo (MG), em plantas de cedro australiano implantadas em nível no mês de fevereiro de 2008, no espaçamento de 3,0 m entre as linhas e 3,0 m entre as plantas. O clima da região foi classificado como CWa, no sistema Köppen, com inverno seco e médias anuais de precipitação e temperatura de 1530 mm e 19,4°C, respectivamente. O solo foi classificado como Latossolo vermelho típico. Fez-se a avaliação da incidência da doença, no mês de abril de 2009. O delineamento experimental, em blocos casualizados, com três repetições e setenta e quatro progênies de cedro, provenientes de sementes de matrizes obtidas em diferentes regiões da Austrália, corresponderam aos tratamentos. Cada parcela foi composta por dezesseis plantas, sendo consideradas úteis as quatro centrais. Avaliou-se a incidência da mancha de philacora, observando-se os sintomas pertinentes a doença nas folhas, na rãquis e caule das plantas. Em seguida, as médias entre os tratamentos foram comparadas aplicando o teste de Scott-Knott, para a variável qualitativa. Houve influência significativa ($P < 0,01$) das diferentes progênies na incidência da mancha de philacora. Apenas em cinco progênies, o que corresponde a 7 % das plantas observadas, houve uma menor incidência da doença, variando entre 11,0 e 36,0%. Estas são, provavelmente, as mais indicadas para o plantio nessa região de cultivo, visando o controle genético da doença em estudo. Em 55 progênies, correspondente a 74 % das plantas, houve maior incidência da mancha de philacora, sendo que 24 apresentaram 100,0 % de incidência e, as demais, variaram entre 72,0 e 91,7 %. As 14 progênies restantes apresentaram níveis intermediários de incidência da doença, com variação entre 47,0 e 67,0 %. Desta forma, pode-se observar que os níveis de resistência das progênies à infecção do patógeno ocorreram, provavelmente, devido à expressão de fatores genéticos oriundos do material de origem, evidenciando a possibilidade de seleção de materiais resistentes para controle genético da doença.

Palavras-chave: Doença, Teste de progênies, *Toona ciliata*, *Phyllachora balansae*, melhoramento genético.